



**AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS
DE
TERRAS DE BOURO**

**RELATÓRIO DE
AUTOAVALIAÇÃO DO
SUCESSO ACADÉMICO**

Interno

**3º Período
2021-2022**

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
1. REFERENCIAL	4
2. METODOLOGIA	6
3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 3º PERÍODO.....	7
<i>3.1. Taxas de sucesso e médias</i>	<i>7</i>
<i>3.1.2. Cidadania e Desenvolvimento.....</i>	<i>13</i>
<i>3.1.3. Educação Inclusiva.....</i>	<i>13</i>
<i>3.2. Análise desenvolvida pelos docentes</i>	<i>14</i>
4. RECOMENDAÇÕES	26
ANEXOS	26
ANEXO 1	26
ANEXO 2	30
ANEXOS 3.....	31

NOTA INTRODUTÓRIA

O dispositivo de autoavaliação do Agrupamento enquadra-se na Lei n.º 31/2002, documento revelador da obrigatoriedade da autoavaliação. Esta está em permanente desenvolvimento e assenta em vários termos de análise, dando o Agrupamento particular ênfase à alínea d) do artigo 6.º - o sucesso escolar é “avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens.”

O Agrupamento tem dinamizado esforços para manter os 100% de ausência de abandono escolar, bem como a mesma percentagem de alunos que concorrem ao ensino superior e conseguem entrar no curso pretendido. Nos últimos três anos, o Agrupamento tem conseguido que a larga maioria dos alunos que concorrem ao ensino superior, o tenham realizado com sucesso. Para que tais percentagens sejam atingidas, há um percurso que deve ser continuamente renovado. Estar num meio socialmente desfavorecido, com um índice de baixa escolaridade dos pais e periférico de Braga, condiciona, em parte, os resultados obtidos. Apesar destes preditores de insucesso, os resultados do Agrupamento têm ficado, *grosso modo*, em linha com os valores de referência pré-estabelecidos internamente, mas o desejo de procurar caminhos para uma melhoria caracteriza a política deste Agrupamento.

No final do 3.º período, a Equipa de autoavaliação¹ promoveu no seio do corpo docente a avaliação do Sucesso Académico, particularmente, a avaliação da eficácia e da qualidade interna. É, neste enquadramento, que surge o presente relatório, que traduz todo o processo avaliativo desenvolvido. Na primeira parte, são apresentados o referencial e a metodologia adotados na recolha dos dados relativos aos resultados académicos dos alunos. A segunda parte inicia-se com a apresentação dos resultados académicos, sendo a sua construção efetuada pela Equipa. De seguida, apresenta-se a avaliação feita pelos docentes, nomeadamente, os juízos de valor produzidos e as estratégias de melhoria e/ou reforço sugeridas pelos docentes a ter em conta na tomada de decisão. No final, são apresentadas algumas recomendações da Equipa, ao Conselho Pedagógico. Em anexo, são apresentados os relatórios da Cidadania e Desenvolvimento, da EMAEI. As grelhas de avaliação desenvolvidas pelos docentes e os valores de referência emergentes do referencial seguem em anexo à parte, por uma questão de extensão e leitura do documento.

Releva-se que este relatório apenas se foca na avaliação interna, por uma questão de calendário. No início do próximo ano letivo, após todo o processo dos exames nacionais estar concluído, será elaborado um relatório que focará a avaliação externa, 11º e 12º anos, apesar de esta não alterar a avaliação interna final, tal como ditam as regras no presente ano letivo.

¹ Utilizar-se-á o termo “Equipa” (com ‘E’ maiúsculo) para designar a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro.

1. REFERENCIAL

Destacam-se os referentes externos e internos considerados como os mais pertinentes, isto é, os que apontam para as opções tomadas pelo Agrupamento.

Referentes Externos

Administração Central:

Lei nº 31/2002

Artigo 10.º

Interpretação dos resultados da avaliação

O processo de avaliação deve assentar numa interpretação integrada e contextualizada dos resultados obtidos.

Portaria nº 243/2012

Artigo 8.º

Registo, tratamento e análise da informação

1 — Em cada estabelecimento de ensino devem ser desenvolvidos procedimentos de análise dos resultados alunos, proporcionando o desenvolvimento de práticas de autoavaliação da escola que visem a melhoria do seu desempenho.

2 — A informação tratada e analisada é obrigatoriamente disponibilizada à comunidade escolar.

Movimento Escolas Eficazes:

- Nenhuma mudança se produz se não se levarem em conta características particulares da escola e do meio que a cerca;
- Os professores não terão nenhum interesse pessoal na mudança (e nem na avaliação) se não participarem das decisões que dizem respeito aos objetivos e aos procedimentos adotados.

Referentes Internos

Projeto Educativo de Escola:

- Reforçar as condições facilitadoras para a formação integral de cidadãos responsáveis, críticos e participativos.
- Promover o sucesso académico:
 - Atingir as taxas de sucesso académico, eficácia interna;
 - Atingir as taxas de qualidade interna;
 - Atingir as taxas de sucesso académico, eficácia externa;
 - Atingir as taxas de qualidade externa;
 - Manter a taxa de abandono escolar.
 - Oferecer respostas curriculares diferenciadas.
 - Incentivar uma cultura de sucesso e de rigor e o gosto pela aprendizagem.
- Reforçar o trabalho colaborativo entre docentes.
- Desenvolver uma identidade própria no seio da comunidade envolvente.
- Otimizar e monitorizar os mecanismos de organização e gestão do agrupamento.

ÁREA A AVALIAR: 5. Resultados

DIMENSÃO: Construído		SUBÁREA: 5.1 Sucesso Acadêmico		PERÍODO DE AVALIAÇÃO 2016/2019
REFERENTES	EXTERNOS	Administração central Lei nº 31/2002 Portaria nº 243/2012 Investigação Movimento Escolas Eficazes		
		INTERNO S	PEE Valores de referência	
ELEMENTOS CONSTITUTIVOS		CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Ensino Básico	Avaliação Interna	Eficácia	– As taxas de sucesso das diferentes disciplinas estão em consonância com os valores de referência definidos. – As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade estão em consonância com os valores de referência definidos.	Pautas de avaliação. Relatórios /documentos disponibilizados pela administração central.
		Qualidade	– As médias das classificações das diferentes disciplinas estão em consonância com os valores de referência definidos.	
		Cumprimento	– Os alunos inscritos concluem o ano letivo. – Os alunos concluem o Ensino Básico.	
	Avaliação Externa	Eficácia	– As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) estão em consonância com os valores de referência definidos. – As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) aproximam-se das taxas de sucesso nacional.	
		Qualidade	– As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) estão em consonância com os valores de referência definidos. – As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) aproximam-se das médias nacionais.	
		Coerência	– As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a exame) são idênticas. – As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a exame) são idênticas.	

(cont.)

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS		CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Ensino Secundário	Avaliação Interna	Eficácia	<ul style="list-style-type: none"> - As taxas de sucesso das diferentes disciplinas estão em consonância com os valores de referência definidos. - As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade estão em consonância com os valores de referência definidos. 	Pautas de avaliação. Relatórios disponibilizados pela administração central.
		Qualidade	<ul style="list-style-type: none"> - As médias das classificações das diferentes disciplinas estão em consonância com os valores de referência definidos. 	
		Cumprimento	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos concluem o Ensino Secundário. - O número de alunos avaliados por disciplina é idêntico ao número de alunos inscritos por disciplina. 	
	Avaliação Externa	Eficácia	<ul style="list-style-type: none"> - As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) estão em consonância com os valores de referência definidos. - As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) aproximam-se das taxas de sucesso nacional. 	
		Qualidade	<ul style="list-style-type: none"> - As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) estão em consonância com os valores de referência definidos. - As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) aproximam-se das médias nacionais. 	
		Coerência	<ul style="list-style-type: none"> - As médias das classificações internas de frequência (CIF) são idênticas às médias das classificações de exame (CE). 	

Nota: em anexo apresenta-se os valores de referência definidos.

2. METODOLOGIA

A Equipa construiu um ficheiro excel para a recolha dos dados relativos aos resultados académicos de todas as disciplinas. Estes são recolhidos pela equipa através do programa de alunos, GIAE. Assim, serão calculadas as percentagens de alunos avaliados (total e por disciplina) e a percentagem de alunos com níveis / classificações iguais ou superiores a três / a dez, taxa de sucesso, e as médias alcançadas pelos alunos nas diferentes disciplinas. De seguida, este ficheiro é enviado para as estruturas de coordenação, para que todos os docentes, em sede de departamento curricular e grupo disciplinar, possam proceder à respetiva análise e reflexão dos resultados obtidos.

Realça-se que no 1.º ciclo há uma codificação das classificações. As menções usadas no agrupamento foram transformadas em níveis quantitativos, como consta do quadro seguinte.

Foram codificados os resultados académicos dos alunos do 1.º ciclo, os quais podem ser observados no quadro 2.1.

QUADRO 2.1. Codificação das classificações atribuídas aos alunos do 1.º ciclo.

Classificações adotadas no 1.º ciclo	Codificação
	1
Insuficiente (INS)	2
Suficiente (SUF)	3
Bom (B)	4
Muito Bom (MB)	5

3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 3º PERÍODO

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Terras de Bouro é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa optou por promover junto dos docentes, através dos coordenadores de departamento, conselho de docentes e dos professores coordenadores dos grupos disciplinares, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado no 3.º período. Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

A par da ação avaliativa desenvolvida pelos docentes, a Equipa analisou o Sucesso Académico interno alcançado pelos alunos no 3.º período. Não obstante, ao contrário da ação dos docentes, a Equipa restringiu a sua ação à apresentação dos resultados académicos (realidade do 3.º período), sem uma preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da Equipa traduz uma análise global de cada ano de escolaridade/ciclo, de maneira a facultar uma visão geral do Sucesso Académico alcançado internamente no 3.º período.

Apresenta-se, de seguida, a análise efetuada pela Equipa e, posteriormente, a ação avaliativa desenvolvida pelos docentes.

3.1. Taxas de sucesso e médias

Nas tabelas e gráficos que se seguem são apresentadas as taxas de sucesso das diferentes disciplinas, ou seja, a percentagem de alunos com classificações iguais ou superiores ao nível três ou a cem pontos em cada uma das disciplinas bem como a média obtida nas mesmas.

TABELA 3.1.1. Taxas de Sucesso (%) e médias das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.

DISCIPLINAS		1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
Português	n	38	37	39	44
	%	100	83,8	97,4	100
	média	4,1	3,5	3,8	3,9
Matemática	n	38	37	39	44

	%	100	78,4	92,3	100
	média	4,3	3,7	3,8	4,0
Estudo do Meio	n	38	37	39	44
	%	100	100	100	100
Educação Artística	média	4,4	4,0	4,5	4,2
	n	38	37	39	44
Educação Física	%	100	100	100	100
	média	3,9	4,1	4,4	4,3
Inglês	n	38	37	39	44
	%			100	100
	média			4,1	4,1
Cidadania e Desenvolvimento	n	38	37	39	44
	%	100	100	100	100
	média	4,0	4,4	4,4	4,5

No 1º Ciclo verifica-se uma ligeira melhoria generalizada, nomeadamente no critério qualidade. As disciplinas de Português e Matemática, no 2º ano de escolaridade são as que apresentam as taxas de sucesso e médias mais baixas do ciclo.

TABELA 3.1.2. Taxa de sucesso das disciplinas no ciclo e Média das disciplinas do 1º Ciclo

Disciplina	Média (Qualidade)	Taxa de Sucesso (%)
Português	3,8	95,3 %
Matemática	3,9	92,7 %
Estudo do Meio	4,3	100 %
Educação Artística	4,1	100 %
Educação Física	4,1	100 %
Inglês	4,1	100 %
Cidadania e Desenvolvimento	4,3	100%

As disciplinas de Português e Matemática, na taxa de sucesso, mostram-se ligeiramente mais abaixo do que no ano transato.

No critério qualidade, exceto Inglês, todas as disciplinas desceram ligeiramente.

Verifica-se que a disciplina de Português é a que apresenta média mais baixa e Matemática, a taxa de sucesso mais baixa. Exceto estas duas disciplinas, todas apresentam taxas de 100% de sucesso e acima de 4 no critério qualidade.

TABELA 3.1.3. Taxas de Sucesso (%) e médias das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.

DISCIPLINAS		5.º Ano	6.º Ano
Português	n	47	42
	%	97,8	100
	média	3,5	3,5
Inglês	n	47	42
	%	76,6	92,9
	média	3,3	3,5
História e Geografia de Portugal	n	47	42
	%	97,8	100
	média	3,6	3,6
Matemática	n	47	42
	%	87,2	83,3
	média	3,5	3,4
Ciências Naturais	n	47	42
	%	97,9	97,6
	média	3,9	3,5
Educação Musical	n	47	42
	%	100	97,6
	média	4,2	3,9
Educação Tecnológica	n	47	42
	%	100	100
	média	3,9	4,5
Educação Visual	n	47	42
	%	100	100
	média	3,4	3,7
Educação Física	n	47	42
	%	100	100
	média	3,9	3,7
TIC	n	47	42
	%	100	100
	média	3,8	4,0
Cidadania e Desenvolvimento	n	47	42
	%	97,9	100
	média	4	4,3
Educação Moral e Religiosa	n	47	42
	%	100	100
	média	4,9	5

Nenhuma disciplina apresenta médias inferiores a 3,3 nem eficácia inferior a 76,6%, (Inglês, 5º ano, a mais baixa) neste ciclo de escolaridade.

Comparativamente com o período anterior, houve, na globalidade e de forma ligeira uma subida da média e da taxa de sucesso, nas diversas disciplinas.

TABELA 3.1.4. Taxa de sucesso das disciplinas no ciclo e Média das disciplinas do 2º Ciclo

Disciplina	Média (Qualidade)	Taxa de Sucesso (%)
Português	3,5	98,9 %
Inglês	3,4	84,7 %
HGP	3,6	98,9 %
Matemática	3,5	85,2 %
Ciências Naturais	3,7	97,8 %
Educação Musical	4,0	98,8 %
Educação Tecnológica	4,2	100 %
Educação Visual	3,5	100 %
Educação Física	3,8	100 %
TIC	4,0	100 %
Cidadania e Desenvolvimento	4,2	98,9 %
Educação Moral e Religiosa	4,9	100 %

Educação Visual, Educação Física, TIC e Educação Moral e Religiosa apresentam 100% de sucesso e Educação Tecnológica, Cidadania e Desenvolvimento e Educação Moral e Religiosa apresentam as médias mais altas no ciclo. A taxa de sucesso e média mais baixas pertence à disciplina de Inglês.

TABELA 3.1.5. Taxas de Sucesso (%) e médias das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.

DISCIPLINAS		7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
Português	n	47	67	60
	%	89,3	92,2	96,6
	média	3,5	3,2	3,3
Inglês	n	47	67	60
	%	76,6	94,0	91,7
	média	3,3	3,6	3,5
Francês	n	47	67	60
	%	100	88,1	98,3
	média	3,8	3,5	3,6
História	n	47	67	60
	%	61,1	89,5	96,7
	média	2,9	3,3	3,4
Geografia	n	47	67	60
	%	97,9	94,0	98,3
	média	4,0	3,7	3,7
Matemática	n	47	67	60
	%	76,6	58,2	63,3
	média	3,3	3,0	3,1
Ciências Naturais	n	47	67	60
	%	93,6	91,0	100
	média	3,7	3,5	3,6
Físico-Química	n	47	67	60

	%	72,3	83,6	93,3
	média	3,2	3,2	3,4
Educação Física	n	47	67	60
	%	87,2	94,0	100
	média	3,2	3,6	3,9
Educação Visual	n	47	67	60
	%	97,8	97,0	100
	média	3,7	4,0	3,9
Educação Tecnológica	n	47	67	60
	%	100	94,1	100
	média	3,9	3,9	4,1
TIC	n	47	67	60
	%	100	98,5	100
	média	4,1	3,9	4,6
Cidadania e Desenvolvimento	n	47	67	60
	%	100	97,0	100
	média	4,2	4,3	4,2
Educação Moral e Religiosa	n	41	60	46
	%	100	100	100
	média	4,8	4,9	5,0

Nota - As disciplinas de TIC e Educação Tecnológica são semestrais pelo que a avaliação só é formalizada em pauta no final do ano letivo.

História no 7º ano e Matemática no 8º ano são as disciplinas que obtiveram médias mais baixas. EMRC é a disciplina com médias mais altas.

Comparativamente com o ano anterior, houve, na globalidade, uma subida da média e da taxa de sucesso, nas diversas disciplinas.

TABELA 3.1.6. Taxa de sucesso das disciplinas no ciclo e Média das disciplinas do 3º Ciclo

Disciplina	Média (Qualidade)	Taxa de Sucesso (%)
Português	3,3	92,9 %
Inglês	3,5	87,4 %
Francês	3,6	95,5 %
História	3,2	82,4 %
Geografia	3,8	96,7 %
Matemática	3,1	66,1 %
Ciências Naturais	3,6	94,9 %
Físico-Química	3,3	83,1 %
Educação Física	3,6	93,8 %
Educação Visual	3,9	98,3 %
Educação Tecnológica	4,0	99,5 %
TIC	4,2	99,5 %
Cidadania e Desenvolvimento	4,2	99,0 %
Educação Moral e Religiosa	4,9	100 %

Ainda que ligeiramente, em várias disciplinas, as taxas de sucesso são globalmente mais baixas relativamente ao ano anterior.

A disciplina de Matemática é a que apresenta média e taxa de sucesso mais baixa e EMRC a mais alta.

TABELA 3.1.7. Taxas de Sucesso (%) e médias das diferentes disciplinas do Ensino Secundário.

DISCIPLINAS		10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano
Português	n	25	38	16
	%	95,5	97,2	100
	média	13,2	14,6	14,2
Inglês	n	25	38	
	%	91,9	100	
	média	14,7	16,2	
Filosofia	n	25	38	
	%	100	100	
	média	14,7	15,7	
Educação Física	n	25	38	19
	%	100	100	100
	média	17,4	18,1	16,3
Matemática A	n	11	20	7
	%	81,8	100	85,7
	média	12,8	14,4	13,4
Biologia e Geologia	n	11	20	
	%	81,8	100	
	média	13,9	15,4	
Física e Química A	n	11	20	
	%	90,9	100	
	média	13,8	14,6	
Química	n			7
	%			100
	média			15,0
Psicologia B	n			17
	%			100
	média			17,6
História A	n	14	18	11
	%	100	100	100
	média	16,0	16,1	15,9
Matemática Aplic. às C. Sociais	n	14	18	
	%	92,9	77,8	
	média	13,8	11,6	
Geografia A	n	19	11	
	%	100	100	
	média	14,5	15,6	
Geografia C	n			11
	%			100
	média			16,3
Sociologia	n			11
	%			100
	média			14,5

Verde - 100%, igual ou acima de 14 valores e igual ou acima de 4.

Vermelho - abaixo de 50%, menos de 10 valores ou inferior a 3.

No ensino secundário, o ano que apresenta melhores resultados globais é o 12º ano. Apenas a disciplina de Matemática A não apresenta 100% de taxa de sucesso.

MACS no 11º ano é a disciplina que apresenta os valores mais baixos em ambos os critérios, em todo o ciclo.

Comparativamente com o ano anterior, tal como no Ensino Básico, houve, na globalidade, e de forma ligeira, uma subida da média e da taxa de sucesso, em diversas disciplinas.

TABELA 3.1.8. Taxa de sucesso das disciplinas no ciclo e Média das disciplinas do Ensino Secundário

Disciplina	Média (Qualidade)	Taxa de Sucesso (%)
Português	14,0	97,6 %
Inglês	15,5	96,0 %
Filosofia	15,2	100 %
Ed. Física	17,3	100 %
Matemática A	13,6	89,2 %
Biol.-Geol.	14,7	90,9 %
FQ A	14,2	95,5 %
Química	15,0	100 %
Psic. B	17,6	100 %
História A	16,0	100 %
MACS	12,7	85,3 %
Geo. A	15,0	100 %
Geo C	16,3	100 %
Sociologia	14,5	100 %

Relativamente ao ano transato, apenas as disciplinas de Português, Filosofia, Educação Física e Geografia A, não desceram no critério Qualidade. Relativamente às taxas de sucesso de 100% todas as disciplinas que a alcançaram este ano, mantiveram-na. A disciplina de Português subiu ligeiramente neste critério da taxa de sucesso.

A disciplina de MACS é a que apresenta média e taxa de sucesso mais baixa e Psicologia B a mais alta

3.1.2. Cidadania e Desenvolvimento

O Agrupamento monitoriza e avalia a implementação da Estratégia para a Educação e Cidadania da Escola (EECE) tendo por base os indicadores e metas definidos no mesmo. Assim, segue em anexo (anexo 1) a este relatório o documento elaborado pelas Coordenadoras dos Diretores de Turma do Agrupamento.

Como avaliação global e final da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE) avalia-se como bom o trabalho colaborativo desenvolvido por todos.

3.1.3. Educação Inclusiva

Cumprindo o estabelecido no artigo 33º, ponto 2, do decreto-lei nº 54/2018, segue em anexo (anexo 2) a este relatório o documento elaborado pela equipa multidisciplinar permanente, relativo ao trabalho desenvolvido no 3º período, procedendo, assim, o Conselho Pedagógico a uma monitorização do trabalho efetuado.

A EMAEI apurou que na grande maioria, as medidas universais implementadas surtiram o efeito desejado, continuando a ser referenciado que, em casos pontuais, as medidas implementadas não tiveram o efeito desejado, principalmente, devido à falta de empenho e colaboração dos alunos no seu processo de aprendizagem.

Relativamente aos alunos que beneficiam de medidas seletivas, constata-se, a partir das atas de final de 3º período e da monitorização das medidas realizada pela EMAEI, que, de um modo geral, as medidas foram eficazes para os alunos que cooperaram no seu processo de aprendizagem. Assim, registam-se, apenas, 4 alunos abrangidos pelas medidas seletivas que não transitaram de ano de escolaridade: um aluno no 1.º Ciclo, um no 2.º Ciclo e dois no 3.º Ciclo. Ainda que estes números de insucesso sejam reduzidos, as dificuldades detetadas e trabalhadas ao longo do ano, mesmo nos casos de sucesso, não foram totalmente dirimidas, pelo que os alunos devem continuar a usufruir das medidas elencadas em cada RTP. A equipa salienta a extraordinária importância da Tutoria e assessoria nas mudanças de ciclo, nomeadamente no 5.º e 7.º ano de escolaridade. Estes acompanhamentos, pela sua natureza, são os que mais se adequam, pelo seu sucesso, nestes casos.

No ensino secundário, o sucesso académico aumentou e os alunos concluíram com sucesso o seu percurso escolar, 1 no 12º ano e outro no 11º ano.

Relativamente aos alunos com medidas adicionais, os alunos revelaram uma evolução sustentada, mas lenta nas várias disciplinas /aprendizagens substitutivas. Releva-se a continuidade no bom desempenho e o elogio de que foi alvo o aluno que usufruiu de um PIT. Realça-se a evolução que continuou a revelar nas suas aprendizagens, concluindo com sucesso a escolaridade obrigatória.

3.2. Análise desenvolvida pelos docentes

Como já anteriormente referido, os docentes, através das suas coordenações disciplinares, analisaram de uma forma aprofundada o Sucesso Académico alcançado no 1.º período, particularmente, a eficácia e a qualidade interna. Esta análise visa, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do agrupamento. Para tal, foram disponibilizados, pela Equipa, os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de avaliação, cujo preenchimento faculto, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço, que devem ser tidas em conta na decisão que o Conselho Pedagógico vier a tomar.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do Ensino Básico são sintetizados na tabela 3.2.1.

Tabela 3.2.1. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes do Ensino Básico².

REFERENCIAL

CRITÉRIO

Eficácia

Qualidade

²Legenda: \ - Abaixo; ↔ - Idêntica; / - Acima.

ITENS	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência definidos?									Como se situam as médias face aos valores de referência definidos?								
	1.º Ciclo			2.º Ciclo		3.º Ciclo			1.º Ciclo			2.º Ciclo		3.º Ciclo				
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
Disciplinas																		
Português (PORT)	↗	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
Matemática	↗	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↘	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↘	↗
Estudo do Meio	↗	↗	↗	↗						↗	↗	↗	↗					
Expressões Artísticas	↗	↗	↗	↗						↗	↗	↗	↗					
Educação Física	↗	↗	↗	↗	↔	↔	↘	↘	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↘	↗	↗
Inglês	-	-	↗	↗	↘	↗	↘	↗	↗	-	-	↗	↗	↘	↗	↗	↗	↗
Cidadania e Desenvolvimento	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↔	↗	↗	↗
Francês							↗	↗	↗							↗	↗	↗
HGP					↗	↗								↗	↗			
História							↘	↘	↗							↘	↘	↘
Geografia							↗	↗	↗							↗	↗	↗
Ciências Naturais					↗	↗	↗	↗	↗					↗	↗	↗	↗	↗
Físico-Química							↘	↗	↗							↘	↗	↗
Educação Visual					↔	↔	↘	↘	↔					↘	↗	↗	↗	↗
Educação Musical					↗	↗								↘	↘			
Educação Tecnológica					↔	↔	↔	↘	↔					↗	↗	↗	↗	↗
Educação Moral Religiosa					↔	↔	↗	↗	↗					↗	↗	↗	↗	↗
TIC					↗	↗	↗	↗	↗					↗	↗	↗	↘	↗

De uma forma geral, nos 3 ciclos do ensino básico, as taxas de sucesso obtidas face aos valores de referência ficam em linha (100%) e acima destes, excetuando Matemática no 8º e 9º ano, Inglês no 5º e 7º ano, História no 7º, 8º e 9º ano, FQ no 7º ano, ET. No que concerne à qualidade, isto é, as médias obtidas face aos valores de referência definidos, aquelas ficam também além destas na globalidade das disciplinas.

Na tabela 3.2.2. são sintetizados os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do Ensino Secundário.

Tabela 3.2.2 Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das diferentes disciplinas do Ensino Secundário³.

CRITÉRIO ITENS	<i>Eficácia</i> Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência definidos?			<i>Qualidade</i> Como se situam as médias face aos valores de referência definidos?		
	Ensino Secundário			Ensino Secundário		
Disciplinas	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
Português	↗	↗	↗	↗	↗	↗
Educação Física	↔	↔	↔	↗	↘	↘
Matemática A	↗	↗	↗	↗	↗	↗

³Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima; ↗ - 100%.

História A	↗	↔	↔	↗	↗	↗
Inglês	↗	↗		↗	↗	
Biologia Geologia	↗	↗		↗	↗	
Filosofia	↗	↗		↗	↗	
Física e Química	↗	↗		↗	↗	
Geografia A	↗	↗		↗	↗	
MACS	↗	↗		↗	↘	
Psicologia B			↗			↗
Sociologia			↗			↗
Geografia C			↗			↗
Química			↔			↗

No ensino secundário, globalmente, quer as taxas de sucesso, quer as médias encontram-se acima dos valores de referência definidos, excetuando no critério qualidade, no 11º e 12º ano na disciplina de Educação Física e MACS no 11º ano.

Tabela 3.2.3. Taxa de transição global por ano de escolaridade

Ano de escolaridade	Taxa de transição
1º ano	100%
2º ano	92,3%
3º ano	100%
4º ano	100%
5º ano	97,9%
6º ano	98%
7º ano	95,7%
8º ano	94,0%
9º ano	99,5%
10º ano - LH / CT	100% / 91,0%
11º ano - LH / CT	100%
12º ano - LH / CT	83% / 100%

Tabela 3.2.4. Número de alunos e disciplinas com classificações inferiores a 3/10

Ciclo de ensino / Ano de escolaridade	Nº total de classificações <3/10	Disciplinas
1º Ciclo (158 alunos)	18	
1º Ano (38 alunos)	0	-----
2º Ano (37 alunos)	14	Português (6) Matemática (8)
3º Ano (39 alunos)	4	Português (1) Matemática (3)
4º Ano (44 alunos)	0	-----

2º Ciclo (89 alunos)	33		
5º Ano (47 alunos)	21	Português (1) Matemática (6) Inglês (11) HGP (1) CN (1) CD (1)	
6º Ano (42 alunos)	12	Inglês (3) Matemática (7) CN (1) EDM (1)	
3º Ciclo (174 alunos)	157		
7º Ano (47 alunos)	37	Português (4) Inglês (6) Matemática (9) Inglês (3) História (4) Geo (1) CN (2) FQ (5) EV (1) EF (2)	
8º Ano (67 alunos)	83	Português (5) Matemática (28) Inglês (4) FQ (1) Francês (8) História (7) Geografia (4) CN (6) FQ (11) EF (4) EV (2) ET (1) TIC (1) CD (2)	
9º Ano (60 alunos)	37	Português (2) Matemática (22) Inglês (5) Francês (1) História (2) Geografia (1) FQ (4)	
Ensino Secundário (82 alunos)	14		
10º Ano - LH / CT (14 alunos / 11 alunos)	2 / 7	LH Inglês (1) MACS (1)	CT Port (1) Inglês (1) Mat A (2) BG (2)

		FQ A (1)
11º Ano - LH / CT (18 alunos / 20 alunos)	5	LH Português (1) MACS (4)
12º Ano - LH / CT (7 alunos / 12 alunos)	0	—

O ciclo que apresenta menor número de classificações inferiores a 3/10 é o 1º Ciclo.

O 8º ano é o ano de escolaridade com maior número de classificações inferiores a 3.

Tabela 3.2.5. Cumprimento do referencial

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS		CRITÉRIOS	INDICADORES	CUMPRIMENTO
Ensino Básico	Avaliação Interna	Eficácia	<ul style="list-style-type: none"> As taxas de sucesso das diferentes disciplinas estão em consonância com os valores de referência definidos. As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade estão em consonância com os valores de referência definidos. 	Globalmente Cumprido
		Qualidade	<ul style="list-style-type: none"> As médias das classificações das diferentes disciplinas estão em consonância com os valores de referência definidos. 	Globalmente Cumprido
		Cumprimento	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos inscritos concluem o ano letivo. Os alunos concluem o Ensino Básico. 	Globalmente Cumprido

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS		CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Ensino Secundário	Avaliação Interna	Eficácia	<ul style="list-style-type: none"> As taxas de sucesso das diferentes disciplinas estão em consonância com os valores de referência definidos. As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade estão em consonância com os valores de referência definidos. 	Globalmente Cumprido
		Qualidade	<ul style="list-style-type: none"> As médias das classificações das diferentes disciplinas estão em consonância com os valores de referência definidos. 	Globalmente Cumprido
		Cumprimento	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos concluem o Ensino Secundário. O número de alunos avaliados por disciplina é idêntico ao número de alunos inscritos por disciplina. 	Globalmente Cumprido Cumprido

Na tabela 3.2.6. são apresentadas as **propostas de estratégias organizacionais em curso** que tiveram influência positiva nos resultados académicos ou **novas propostas de estratégias organizacionais de melhoria a ter em conta na organização do próximo ano letivo** (as propostas a apresentar devem ter em vista uma melhoria dos resultados académicos), sugeridas pelos docentes do 1.º ciclo e das diferentes disciplinas no 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário.

TABELA 3.2.6. Estratégias organizacionais em curso e de melhoria e/ou de reforço.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
1.º CICLO	
Português (Port)	<p>Estratégias organizacionais que se encontram em implementação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dar continuidade à promoção de atividades de caráter formativo, de identificação e consolidação de aprendizagens. - Continuar a organizar atividades com recurso a metodologias ativas. - Organizar atividades com recurso a formas de avaliação com base na negociação e no de feedback. - Diversificar os instrumentos de avaliação e promover a autoavaliação. - Recurso a meios informáticos e promoção de atividades do âmbito das TIC de suporte às atividades a realizar. <p>Envolver mais os encarregados de educação no trabalho e no percurso escolar dos educandos.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Clarificar os conteúdos de aprendizagem a explorar visando a compreensão/apropriação. -Clarificar os conteúdos de aprendizagem a explorar visando a compreensão/apropriação. - Diversificar as estratégias de diferenciação pedagógica e recorrer à cooperação dos pares. - Envolver mais os alunos nas aprendizagens e na avaliação destas. <p>Novas estratégias organizacionais</p> <p>Reforçar o apoio individualizado/educativo aos alunos da turma com dificuldades (aumento e melhor gestão de recursos).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilização de rubricas na planificação, avaliação e feedback aos alunos.
Matemática (MAT)	<p>Estratégias organizacionais que se encontram em implementação</p> <ul style="list-style-type: none"> -Dar continuidade à promoção de atividades de caráter formativo, de identificação e consolidação de aprendizagens . -Continuar a diversificar a avaliação, valorizando a formativa. -Continuar a organizar atividades com recurso a metodologias ativas (recorrendo à resolução de questões aula/problemas/desafios...). - Organização de atividades com recurso a formas de avaliação com base na negociação e no de feedback. -Diversificar os instrumentos de avaliação e promover a autoavaliação.. -Recurso a meios informáticos e promoção de atividades do âmbito das TIC de suporte às atividades a realizar. -Envolver mais os encarregados de educação no trabalho e no percurso escolar dos educandos. -Clarificar os conteúdos de aprendizagem a explorar visando a compreensão/apropriação. -Diversificar as estratégias de diferenciação pedagógica e recorrer à cooperação dos pares. -Envolver mais os alunos nas aprendizagens e na avaliação destas. <p>Novas estratégias organizacionais</p> <p>Reforçar o apoio individualizado/educativo aos alunos da turma com dificuldades (aumento e melhor gestão de recursos).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilização de rubricas na planificação, avaliação e feedback aos alunos.
	<p>Estratégias organizacionais que se encontram em implementação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dar continuidade à promoção de atividades de caráter formativo, de identificação e consolidação de aprendizagens .

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
Estudo do Meio (EM)	<ul style="list-style-type: none"> - Continuar a diversificar a avaliação, valorizando a formativa. - Continuar a organizar atividades com recurso a metodologias ativas. - Organizar atividades com recurso a formas de avaliação com base na negociação e no feedback. - Recorrer a meios informáticos e promover atividades do âmbito das TIC de suporte às atividades a realizar. - Diversificar os instrumentos de avaliação e promover a autoavaliação. - Envolver mais os encarregados de educação no trabalho e no percurso escolar dos educandos. - Clarificar os conteúdos de aprendizagem a explorar visando a compreensão/apropriação. - Diversificar as estratégias de diferenciação pedagógica e recorrer também à cooperação dos pares. - Envolver mais os alunos nas aprendizagens e na avaliação destas. <p>Novas estratégias organizacionais</p> <p>Reforçar o apoio individualizado/educativo aos alunos da turma com dificuldades (aumento e melhor gestão de recursos).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilização de rubricas na planificação, avaliação e feedback aos alunos.
Inglês (ING)	<p>Estratégias organizacionais que se encontram em implementação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Continuar a desenvolver métodos de estudo e de trabalho nos alunos; - Valorizar experiências e práticas colaborativas nos alunos, de forma a aumentar e a criar hábitos de entreajuda, em contexto de sala de aula e fora da sala de aula; - Favorecer a diferenciação pedagógica, utilizando estratégias diversificadas; - (Re)construir expectativas, em que todos os alunos são capazes, o caminho que seguem para lá chegar, é que pode ser diferente; - Aplicar mais a avaliação formativa para que os alunos ganhem mais confiança e aumentem a sua autonomia nas diferentes aprendizagens. - Envolver mais os alunos nas suas aprendizagens e consequentemente na sua avaliação. - Envolver mais os alunos nas suas aprendizagens e consequentemente na sua avaliação. <p>Novas estratégias organizacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar e melhorar o uso das novas tecnologias em sala de aula. - Utilização de rubricas na planificação, avaliação e feedback aos alunos.
Expressões Artísticas (EART)	<p>Estratégias organizacionais que se encontram em implementação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dar continuidade à realização de atividades criativas e projetos motivadores. - Prosseguir a realização de atividades que propiciem a apropriação de técnicas e habilidades ainda não conseguidas. - Continuar a realizar atividades que visam a melhoria do desempenho associado ao ritmo e à entoação de melodias. - Envolver mais os alunos nas atividades, nas aprendizagens e na avaliação destas. - Promover o incentivo e o reforço positivo no decorrer das atividades. <p>Novas estratégias organizacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover atitudes que visem a melhoria de desempenho individual. - Utilização de rubricas na planificação, avaliação e feedback aos alunos.
Educação Física	<p>Estratégias organizacionais que se encontram em implementação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prosseguir a realização de atividades que propiciem a apropriação de técnicas/habilidades ainda não conseguidas. - Dar continuidade à realização de atividades motivadoras no âmbito da educação física-motora.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
(EDF)	<ul style="list-style-type: none"> -Continuar a realizar atividades e exercícios tendentes a otimizar o desempenho físico-motor. -Otimizar o envolvimento dos alunos nas atividades e na apreciação do seu desempenho. -Promover o reforço positivo no decorrer das atividades. <p>Novas estratégias organizacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover atitudes que visem a melhoria do desempenho individual. - Utilização de rubricas na planificação, avaliação e feedback aos alunos.
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	<p>Estratégias organizacionais que se encontram em implementação</p> <ul style="list-style-type: none"> -Continuar a envolver os alunos em atividades tendentes a sensibilizá-los para a preservação do ambiente. -Dar continuidade à sensibilização/envolvimento em temáticas relacionadas com a pluralidade cultural/multiculturalidade e diversidade racial. -Envolver os alunos na realização de trabalhos associados ao respeito pelos direitos da criança e direitos humanos. -Explorar temas relacionados com a cooperação e a solidariedade entre pessoas e entre povos. -Abordar temáticas associadas ao risco, à educação sexual/saúde, alimentação saudável, desenvolvimento sustentável, segurança rodoviária, direitos humanos e igualdade de género. -Realizar atividades e projetos de índole interdisciplinar ou de articulação curricular. -Realizar mais atividades de grupo e de cooperação entre pares. -Desenvolver atividades com os alunos que incluam a apresentação à turma de conclusões após a exploração de diferentes temas. -Desenvolver atividades com recurso a metodologia de projeto. <p>Novas estratégias organizacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilização de rubricas na planificação, avaliação e feedback aos alunos.
2.º E 3.º CICLOS	
Matemática (MAT)	<p>Estratégias organizacionais que se encontram em implementação</p> <p>Propõe-se a manutenção do apoio ao estudo aos alunos de 5º e 6º ano para todos os alunos indicados, bem como ao funcionamento do clube de matemática, tanto do nos 5º como nos 6º anos, para todos os alunos que não frequentem o apoio ao estudo e ao no mesmo horário que este.</p> <p>Manter a assessoria pedagógica à disciplina de matemática.</p> <p>Novas estratégias organizacionais</p> <p>Propõe-se o alargamento da assessoria pedagógica à disciplina de matemática a todas as turmas de 5º e 6º ano de escolaridade, independentemente do número de alunos da turma, para que se possam realizar as aprendizagens não realizadas devido à pandemia.</p> <p>Assessoria num dos blocos semanais de 90 minutos para todas as turmas do 3º ciclo; O apoio pedagógico acrescido (APA) deve ser atribuído ao professor de Matemática da turma.</p>
Português (PORT)	<p>Estratégias organizacionais que se encontram em implementação</p> <ul style="list-style-type: none"> »Desenvolvimento de metodologias de trabalho diversificadas (trabalho individual/pequeno grupo/grupo-turma); »Contacto regular com os encarregados de educação; »Criação de tempos de regulação das aprendizagens; <p>Novas estratégias organizacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> -Reformulação do funcionamento da Sala de Estudo - Oficinas de estudo; - Criação de oficinas / clubes de leitura e escrita.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
HGP História (HGP/HIST)	<p>Novas estratégias organizacionais</p> <p>»Insistir num maior envolvimento dos encarregados de educação no trabalho e no percurso escolar dos educandos, principalmente em casa, de modo a garantir o cumprimento dos deveres de estudo e a realização das atividades propostas para casa.</p> <p>»Solicitar apoio tutorial para os alunos que revelem grandes dificuldades de aprendizagem.</p>
Inglês (ING)	<p>Estratégias organizacionais que se encontram em implementação</p> <p>»Apoio pedagógico acrescido-permite o reforço das aprendizagens pela intensificação e repetição contínua das tarefas, pois proporciona um ensino mais individualizado tendo como propósito o esclarecimento de dúvidas e melhorar os domínios da escrita e da oralidade.</p> <p>Novas estratégias organizacionais</p> <p>»Apoio ao Estudo- existir uma sala específica para orientar os alunos a organizar o estudo, apetrechada com manuais escolares para orientar nos trabalhos a elaborar, dar sugestões de melhoria, esclarecer dúvidas e preparar/organizar esse mesmo estudo. Podia ser simplesmente um momento para os alunos lerem e compreenderem determinado conteúdo que se encontra nos manuais escolares.</p> <p>» Organizar os horários dos docentes de inglês de forma a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - favorecer o trabalho e a reflexão colaborativos dos docentes da disciplina; -possibilitar situações de co docência/assessoria nas aulas de 90 minutos como forma de melhorar a eficácia das situações de comunicação e de apoiar a monitorização da interação oral dos alunos.
Francês (FR)	<p>Estratégias que se encontram em implementação:</p> <p>»Tutorias.</p> <p>Novas estratégias organizacionais</p> <p>»- APA à disciplina de Francês (oitavos e nonos anos – 45 minutos semanais).</p> <p>- Laboratório de Língua Francesa (45 minutos semanais para cada ano de escolaridade) a fim de treinar essencialmente o domínio da oralidade.</p>
Físico-Química (FQ)	<p>Novas estratégias organizacionais</p> <p>» Propõe-se a existência de aulas de apoio à disciplina de Físico-Química para os alunos do terceiro ciclo, a fim de colmatar as principais lacunas que alguns alunos manifestam e que, por vezes, se perpetuam se não forem colmatadas.</p>
Geografia (GEO)	<p>Novas estratégias organizacionais</p> <p>»Solicitar apoio tutorial para os alunos que revelem grandes dificuldades de aprendizagem.</p>
Ciências Naturais (CN)	<p>Estratégias que se encontram em implementação:</p> <p>»Propõe-se que os tempos da disciplina de CN (3T) mantenham a distribuição de 2T (45'+ 45') mais 1T (45').</p> <p>Novas estratégias organizacionais</p> <p>» Na organização dos horários escolares para o próximo não letivo propõe-se que os 2T (45' + 45') fiquem no laboratório de CN ou com a possibilidade de permuta de sala com a finalidade de uma maior realização de atividades práticas.</p>
Educação Física (EF)	<p>Estratégias que se encontram em implementação:</p> <p>Adaptação das metodologias e estratégias de acordo com as orientações da DGS no âmbito da Pandemia COVID-19 e aplicação das Medidas previstas no Projeto MAIA.</p> <p>Novas estratégias organizacionais</p> <p>»Contabilizar o Pavilhão como 2 salas de aulas de modo a evitar a utilização do mesmo por 3 turmas em simultâneo, o que inviabiliza um ensino/aprendizagem de qualidade e a aplicação das medidas de higiene e segurança necessárias.</p> <p>»Organizar os horários do Desporto Escolar/Educação Física de acordo com as propostas apresentadas pelos docentes de Educação Física em Reunião de Departamento e transmitidas à Direção.</p>

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
TIC	<p>Estratégias que se encontram em implementação:</p> <ul style="list-style-type: none"> »Reforço da dinamização de atividades utilizando ambientes virtuais de trabalho colaborativo, nas turmas do 2º e 3º Ciclos. »Reforço da dinamização de atividades que promovam desenvolvimento do pensamento computacional dos alunos. <p>Novas estratégias organizacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> »Envolver os alunos do 2º e 3º ciclos em atividades dinamizadas pelo Clube de Ciência Viva, que será criado no Agrupamento no próximo ano letivo.
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	<p>Estratégias que se encontram em implementação:</p> <ul style="list-style-type: none"> »As planificações anuais foram elaboradas pela coordenadora e ajustadas pelos docentes de cada ano de escolaridade, facilitando a coordenação e articulação horizontal; »O uso regular da caderneta escolar eletrónica, para registos de ocorrências, facilita e agiliza a comunicação entre o diretor de turma e docentes da turma bem como com os pais e encarregados de educação; »O aumento do número de tempos letivos destinados ao desempenho do cargo de diretor de turma permitiu um maior e mais próximo acompanhamento da prestação da turma e uma maior coordenação do trabalho dos diferentes elementos do conselho de turma. <p>Novas estratégias organizacionais</p> <p>Os 15 minutos “remanescentes”, a cumprir de três em três semanas, na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, que neste ano letivo e no anterior, não estavam marcados nos horários dos alunos, e cujo cumprimento constava no horário dos diretores de turma do 3.ºciclo, devem, doravante, ser atribuídos, rotativamente, também a outras disciplinas e não apenas à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento devendo, constar, formalmente, nos horários dos alunos e dos respetivos professores, logo a partir do início do ano letivo.</p> <p>Dos 4 tempos destinados à direção de turma (no horário do DT), um deles deverá ser marcado em horário compatível com o dos alunos, para o diretor de turma poder estar com os alunos para tratar de assuntos relacionados com a direção de turma (assuntos relacionados com faltas, ocorrências, comportamento, aproveitamento, operacionalizar a realização de atividades/inquéritos, etc), sempre que for necessário. Este tempo deverá, preferencialmente, ser marcado no último tempo da manhã ou da tarde, ficando ao critério do DT, o número de vezes que ele reúne com a turma e/ou com aluno(s).</p> <p>A Coordenação da Educação para a Cidadania, assim como a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento deverão ser atribuídas, preferencialmente, aos professores do Departamento de Ciências Sociais e Humanas ou professores das disciplinas de Ciências (que não têm necessariamente de ser diretores de turma), dada a “ligação” da maioria dos domínios/conteúdos desta área disciplinar com os das disciplinas do referido departamento e/ou disciplinas.</p>
ENSINO SECUNDÁRIO	
Português (PORT)	<p>Estratégias organizacionais que se encontram em implementação:</p> <ul style="list-style-type: none"> » Apoio/Língua Não Materna, permitindo não só o estudo da língua mas também um estudo mais autónomo. »A APAF no 12º ano é uma mais-valia, pois é um tempo de estudo, de preparação para os momentos formais internos e externos e de esclarecimento de dúvidas, bem como para a prática, nomeadamente, da escrita. <p>Novas estratégias organizacionais</p> <p>Apoio de 45 minutos no 11º ano, uma vez que os conteúdos programáticos e as competências trabalhadas nos vários domínios requerem mais tempo de apropriação e desenvolvimento.</p>

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
Inglês (ING)	<p>Estratégias organizacionais que se encontram em implementação:</p> <p>Os critérios de avaliação que permitiram a diversificação e diferenciação de instrumentos de avaliação e sua adequação às diferentes competências envolvidas na aprendizagem da língua estrangeira, assim como a aplicação de medidas universais definidas nos respetivos CDT que permitiu alcançar a melhoria dos resultados académicos.</p> <p>Novas estratégias organizacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar os horários dos docentes de inglês de forma a: <ul style="list-style-type: none"> – favorecer o trabalho e a reflexão colaborativos; – aulas de laboratório de línguas com divisão do grupo turma – 45 minutos semanais; • Criar mecanismos que promovam um maior e mais eficaz envolvimento e controlo, por parte dos pais e encarregados de educação, no cumprimento dos deveres do aluno, dos seus educandos.
Biologia (B) Biologia-Geologia (BG)	<p>Estratégias que se encontram em implementação:</p> <p>A manutenção das APAF para o 11.º ano.</p>
Física e Química A (FQA) Química (Q)	<p>Estratégias que se encontram em implementação:</p> <p>A manutenção das APAF para o 11.º ano.</p> <p>Novas estratégias organizacionais</p> <p>As aulas de Física e Química A deveriam preferencialmente ser lecionadas nos primeiros tempos da manhã;</p>
Matemática A (MAT A)	<p>Novas estratégias organizacionais</p> <p>Aulas de Apoio Pedagógico Acrescido (APA) em todos os anos do ensino secundário com o professor da turma.</p>
MACS (MACS)	<p>Estratégias que se encontram em implementação:</p> <p>Manutenção da APAF no 11º ano.</p>
Filosofia (FIL)	<p>Estratégias que se encontram em implementação:</p> <p>» APAF- Os 45 minutos semanais dedicados à APAF surtiram o efeito desejado. Constatei uma diferença notória, no que respeita às aprendizagens e aos resultados obtidos, entre as turmas 11º A (com apoio) e 11º B (sem apoio).</p> <p>Novas estratégias organizacionais</p> <p>»desdobramento da atual turma 10º A. Trata-se de uma turma extensa, constituída por 25 alunos.</p> <p>»APAF para todas as turma de filosofia do 10 e 11º anos e aulas de apoio aos alunos com mais dificuldades.</p>
Geografia A Geografia C (Geo A) / (Geo C)	<p>Estratégias que se encontram em implementação:</p> <p>Manutenção das aulas de APAF no 11º ano.</p> <p>Novas estratégias organizacionais</p> <p>Insistir num maior envolvimento dos encarregados de educação no trabalho e no percurso escolar dos educandos, principalmente em casa, de modo a garantir o cumprimento dos deveres de estudo e a realização das atividades propostas para casa</p>
Educação Física (EF)	<p>Estratégias que se encontram em implementação:</p> <p>Adaptação das metodologias e estratégias de acordo com as orientações da DGS no âmbito da Pandemia COVID-19 e aplicação das Medidas previstas no Projeto MAIA.</p> <p>Novas estratégias organizacionais</p> <p>»Contabilizar o Pavilhão como 2 salas de aulas de modo a evitar a utilização do mesmo por 3 turmas em simultâneo, o que inviabiliza um ensino/aprendizagem de qualidade e a aplicação das medidas de higiene e segurança necessárias.</p>

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
	»Organizar os horários do Desporto Escolar/Educação Física de acordo com as propostas apresentadas pelos docentes de Educação Física em Reunião de Departamento e transmitidas à Direção.

Alguns grupos disciplinares não apontaram estratégias organizacionais a manter ou de melhoria, que revelassem ou pudessem vir a revelar impacto positivo no sucesso académico, conforme solicitado pela equipa, mas apenas estratégias pedagógicas mais ao nível da sala de aula. Na globalidade, os grupos disciplinares referiram que as estratégias adotadas no presente ano letivo surtiram o efeito desejado, pelo que deve ser dada continuidade às mesmas. Estas já foram elencadas em relatórios anteriores e podem ser consultadas nas grelhas dos vários grupos disciplinares que seguem em anexo (anexos 3).

Das estratégias elencadas pelos docentes, das várias disciplinas e anos de escolaridade, a equipa destaca as seguintes por serem as mais frequentemente citadas, de modos variados:

Estratégias que se encontram em implementação/ Novas propostas:

Manutenção das aulas de apoio e das assessorias e aplicação de apoio tutorial sempre que o conselho de turma julgue pertinente.

Os docentes de Inglês sugerem Apoio ao Estudo no 2º Ciclo, funcionando do seguinte modo: existência de uma sala específica para orientar os alunos a organizar o estudo, apetrechada com manuais escolares para orientar nos trabalhos a elaborar, dar sugestões de melhoria, esclarecer dúvidas e preparar/organizar esse mesmo estudo. Podia ser simplesmente um momento para os alunos lerem e compreenderem determinado conteúdo que se encontra nos manuais escolares.

Os docentes de Inglês, também de modo transversal, sugerem que os horários dos docentes da disciplina sejam organizados de forma a favorecer o trabalho e a reflexão colaborativos, aulas em co docência / assessoria para melhorar a eficácia das situações de comunicação e apoiar a sua monitorização, aulas de laboratório de línguas com divisão do grupo turma – 45 minutos semanais, sendo os docentes de Francês também da mesma opinião.

Manutenção das APAF nas diversas disciplinas e apoios no Português Língua Não Materna (PLNM).

Transversalmente aos ciclos, o grupo de Educação Física, sugeriu que o pavilhão fosse utilizado, no máximo, por 2 turmas em simultâneo, de forma a garantir o cumprimento das regras de segurança e higiene.

Propõe-se o alargamento da assessoria pedagógica à disciplina de Matemática a todas as turmas de 5º e 6º ano de escolaridade, independentemente do número de alunos da turma, para que se possam realizar as aprendizagens não realizadas devido à pandemia.

Os docentes de Matemática do 3º Ciclo e ensino secundário propuseram assessoria num dos blocos semanais de 90 minutos para todas as turmas e o apoio pedagógico acrescido (APA) deve ser atribuído ao professor de Matemática da turma.

Os Diretores de Turma/docentes de Cidadania e Desenvolvimento propõem que a lecionação desta disciplina não seja entregue ao diretor de turma e que os 15 minutos “remanescentes”, a cumprir de três em três semanas, na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, que neste ano letivo e no anterior, não estavam marcados nos horários dos alunos, e cujo cumprimento constava no horário dos diretores de turma do 3.ºciclo, podiam ser atribuídos, rotativamente, também a outras disciplinas.

4. RECOMENDAÇÕES

No que concerne a ambos os critérios versados neste relatório, Eficácia e Qualidade, o Agrupamento cumpriu de modo global o referencial pretendido. No entanto, ainda há margem de progressão para um cumprimento cabal, em ambos os critérios. Assim, para o próximo ano letivo, a equipa propõe as seguintes estratégias que podem contribuir para o aumento de ambos os critérios:

-  Promoção e dinamização de atividades em metodologias de aprendizagem colaborativa ou cooperativa dentro do Conselho de Turma, DAC, (2º e 3º ciclos e ensino secundário).
-  Apoio nas turmas que revelem mais dificuldades, com os docentes que estão na bolsa de substituição.
-  Apoiar a EMAEI nos recursos solicitados, uma vez que se antecipam cenários complicados para o próximo ano letivo.
-  Tal como é proposto pela EMAEI, os alunos que transitam para o 5º e 7º anos, abrangidos pelas medidas seletivas devem ter apoio tutorial, uma vez que este se revelou determinante no sucesso académico dos alunos.
-  Ao nível da turma ou interturmas, continuar com o Projeto de Mentoria.
-  Dos tempos destinados à direção de turma (no horário do DT) ou em tempo de SE+, quinzenalmente, poderia ser marcado em horário compatível com o dos alunos, para o diretor de turma poder estar com os mesmos e tratar de assuntos relacionados com a direção de turma (assuntos relacionados com faltas, ocorrências, comportamento, aproveitamento, operacionalizar a realização de atividades/inquéritos, etc), não tendo, assim, o diretor de turma que ocupar tempos de CD e/ou da sua disciplina.
-  A Coordenação da Educação para a Cidadania, assim como a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento poderiam ser atribuídas, preferencialmente, aos professores do Departamento de Ciências Sociais e Humanas (que não têm necessariamente de ser diretores de turma), dada a “ligação” da maioria dos domínios/conteúdos desta área disciplinar com os das disciplinas do referido departamento e/ou disciplinas.
-  Concurso “A melhor Turma do Ciclo”: a turma com melhor sucesso académico global, melhor média interna e taxa de sucesso de 100% de transição de ano de escolaridade, ganharia um prémio de mérito (ex: para todos - 1 bilhete de cinema ou 1 bilhete para um espetáculo, uma entrada num parque aventura...)

O Conselho Pedagógico deve proceder à análise da avaliação efetuada pelos docentes e olhar com atenção para as estratégias propostas neste relatório, procurando avaliar se as mesmas são exequíveis.

Este relatório deverá ser aprovado pelo Conselho Pedagógico e posteriormente analisado e validado pelo Conselho Geral, devendo, posteriormente, ser divulgado, a toda a comunidade educativa, através das coordenações dos Departamentos Curriculares e através da página de internet do Agrupamento.

Terras de Bouro, 21 de julho de 2022

ANEXOS

ANEXO 1

Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola

Reflexão sobre o trabalho desenvolvido no decurso do 3.º período e reflexão final

Ao longo de todo o ano letivo foi fundamental a articulação entre as coordenadoras dos Diretores de Turma, a Direção, os DT e as Educadoras e Professores Titulares, para se conseguirem ultrapassar constrangimentos de ordem diversa, nomeadamente no que respeita ao apoio/orientação na operacionalização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, entre outras.

Desde o Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, até ao Ensino Secundário, em todos os anos de escolaridade, têm sido implementadas atividades no âmbito dos diferentes domínios de Educação para a Cidadania, mobilizando as competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. A operacionalização da Estratégia de Educação para a Cidadania decorreu de acordo com as planificações elaboradas e constantes dos Planos Curriculares de Turma/Grupo, estando a descrição e avaliação das diferentes atividades registadas na ata de final de período do Conselho de Turma/Grupo.

▪ No final do 3º período, os conselhos de DT reuniram a fim de preparar as reuniões de Conselho de Turma. De salientar que este trabalho colaborativo se estendeu também à produção de orientações/informações conjuntas a transmitir aos DT relativas a vários assuntos, nomeadamente, no que respeita a procedimentos, à organização e atualização do dossiê de DT e processos individuais dos alunos, entre outras. Nestas reuniões efetuou-se o balanço do trabalho desenvolvido no âmbito da Educação para a Cidadania, tendo-se referido que, em todos os anos de escolaridade foram abordados os domínios previstos na Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE), bem como outros não previstos, sempre que se julgou oportuno, enquadrando-se nas diversas atividades desenvolvidas com as turmas. Ainda no que se refere à EECE é de ressaltar que, para a operacionalização dos respetivos domínios, nos vários anos de escolaridade, privilegiou-se a concretização de atividades explorando contextos situacionais conducentes a aprendizagens significativas e mobilizando e operacionalizando as áreas de competências enunciadas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

▪ A conceção e o desenvolvimento destas atividades assentaram nas necessidades, recursos e potencialidades da comunidade a que pertencemos e possibilitaram que os alunos, de forma contextualizada e mais direta, desenvolvessem as experiências reais de participação e de vivência da cidadania.

▪ Ao longo do período continuaram a ser propostas algumas atividades relacionadas com a Educação para a Cidadania, essencialmente para o 1.º, 2.º e 3.º ciclos e para o ensino secundário, sendo as mesmas dinamizadas/orientadas/acompanhadas pelos docentes dos conselhos de turma.

▪ O trabalho de articulação da Equipa de Educação para a Cidadania foi feito em estreita colaboração entre a coordenadora dos diretores de turma do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, também responsável pela coordenação da Educação para a Cidadania e a coordenadora dos diretores de turma

do ensino secundário e através do correio eletrónico com os restantes elementos da equipa como forma de coordenar as atividades realizadas e a realizar.

- As parcerias estabelecidas entre a escola e outras entidades foram uma mais-valia para a implementação da EECE, pois através delas a escola desafiou a comunidade a projetar pedagogicamente os interesses das suas crianças e jovens. Ao longo do ano letivo foram várias as atividades que envolveram o trabalho em parceria, com outras entidades, nomeadamente, com a Câmara Municipal de Terras de Bouro, com a Unidade de Saúde de Terras de Bouro, com a GNR (Escola Segura), com a Universidade do Porto, com o CLDS 4GEIRA, com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Terras de Bouro (CPCJ) e com o SPO.

- A Biblioteca Escolar constituiu, também, ao longo do ano letivo, uma estrutura de apoio privilegiada para o desenvolvimento de atividades e projetos.

- O trabalho desenvolvido no agrupamento relativo à Educação para a Cidadania tem sido acompanhado e supervisionado, pelo apoio obtido nos encontros de Microrrede de Cidadania CFAC (Centro de Formação do Alto Cávado), na figura da professora Sandra Cardoso.

- Relativamente à formação é de salientar a participação da Coordenadora de Educação para a Cidadania, numa ação de formação de curta duração, realizada em março, denominada “Avaliar em Cidadania e Desenvolvimento”. A mesma partilhou as informações decorrentes dessa sessão. No que respeita à formação relativa a esta área, para os Diretores de Turma, apenas foi possível a participação dos interessados nos webinários promovidos pela DGE/DGS.

- Quanto aos níveis de sucesso da disciplina Cidadania e Desenvolvimento, constata-se que foram excelentes, tendo-se ultrapassado em larga escala as metas fixadas na EECE: 50% dos alunos com Bom ou Muito Bom, no 1.º ciclo; 50% dos alunos com nível ≥ 4 , nos 2.º e 3.º ciclos; 2 atividades que integram a componente de Cidadania para os alunos do Ensino Secundário.

- No 1.º Ciclo a percentagem de alunos com a classificação de Bom ou Muito Bom foi de 92,2%. No 2.º e 3.º ciclos, cerca de 84% dos alunos tiveram classificação de nível igual ou superior a 4.

- No Ensino Secundário foram realizadas diversas atividades no âmbito da Educação Sexual/Educação para a Cidadania, que envolveram os alunos das várias turmas.

No decorrer do 3º período, o Programa de Mentoria foi implementado no 10.º e 11.º ano, sob a orientação da Coordenadora dos Diretores de Turma do Ensino Secundário.

De acordo com as informações recolhidas junto dos alunos, as atividades de mentoria foram constantes e úteis para ambas as partes, pois permitiram o apoio e desenvolvimento de tarefas de entreajuda, considerando que as mesmas devem continuar no próximo ano letivo.

- Ficou a cargo da coordenadora dos DT do ES, a coordenação do *Projeto Grow Up in Border Regions*, no qual estiveram envolvidos os alunos Adriana Afonso, Ana Rodrigues, Diana Ferreira, Fátima Fernandes e Flávia Soares, do 12ºA, e Mónica Simões, do 11ºA, João Fernandes e Maria Inês Marques, do 11ºB. No dia 8 de junho, estes alunos representaram o Agrupamento na Conferência final do projeto: GROW.UP - Crescer em Regiões de Fronteira em Portugal: Jovens, Percursos Educativos e Agendas, na Faculdade de Psicologia e Ciências Sociais da Universidade do Porto. Eles

apresentaram o seu projeto de modo muito consistente, tendo o mesmo sido elogiado por diversos membros, quer internos, quer externos ao Projeto.

- De ressaltar a participação dos alunos do 9.º e 12.º ano no Programa de Orientação Vocacional, implementado a partir do 2.º período, a visita à QUALIFICA, realizada no âmbito do Plano de Orientação vocacional do SPO do Agrupamento, para os alunos do 9.º ano e ensino secundário. Foi também realizada uma formação subordinada ao tema “suporte básico de vida”, que envolveu os alunos de todos os ciclos/níveis de ensino, desde o pré-escolar até ao ensino secundário do agrupamento. A convite da CPCJ de Terras de Bouro, a Presidente da Associação de Estudantes realizou a apresentação do “Projeto Ser + Criança”, dia 23 de maio, no auditório de Animação Termal do Gerês, para a qual também foram convidados os delegados/subdelegados, em representação das turmas.

- De um modo geral, os alunos cumpriram com muito empenho as tarefas delineadas, aplicando os conhecimentos veiculados e gerindo organizadamente e com espírito crítico os trabalhos realizados, participando com motivação, empenho e entusiasmo nas atividades de Cidadania e Desenvolvimento quer as promovidas pelas disciplinas, quer as desenvolvidas nas várias dimensões da escola.

- No balanço das atividades desenvolvidas no âmbito da Cidadania efetuou-se o destaque da “Campanha solidária de recolha de tampinhas de plástico” para ajudar uma criança com problemas de saúde, que mobilizou, de forma massiva, os alunos dos vários ciclos e do ensino secundário e a comunidade educativa em geral. De salientar que esta atividade, que decorreu desde o início do ano letivo, ultrapassou as melhores expectativas, considerando-se plenamente cumpridos os objetivos delineados para a mesma.

- É também de ressaltar a participação do agrupamento, na campanha de recolha de rolhas de cortiça, que revertem para a reflorestação de árvores de espécies autóctones. É uma atividade integrada no Projeto Green Cork, um projeto enquadrado no domínio da Educação ambiental, implementado a nível nacional, em que os alunos participaram com bastante motivação e empenho.

- Por fim, é ainda de salientar o envolvimento dos alunos na "Campanha de Solidariedade com a Ucrânia", que consistiu na recolha de bens alimentares, de Higiene e vestuário e que contou com uma adesão muito significativa da Comunidade Escolar. Tratou-se de um gesto de sensibilidade e solidariedade com pessoas que se encontram numa situação de grande sofrimento e necessidade e constituiu um verdadeiro exercício de Cidadania.

- No que respeita à abordagem global da Cidadania – cultura de escola – e pelo já descrito nas avaliações de atividades partilhadas, constata-se que a globalidades dos alunos envolvidos participaram ativamente nos projetos e atividades do PAA relacionados com a Educação para a Cidadania, respondendo positivamente às atividades que envolveram uma tomada de decisão, nomeadamente, na participação em campanhas de solidariedade, de educação ambiental, na mobilização dos alunos na campanha e votação massiva para a eleição da Associação de Estudantes, na participação das reuniões e atividades da mesma e nas assembleias de delegados. Desta forma, considera-se que se ultrapassou a meta estabelecida de participação de 25% dos alunos envolvidos.

Em suma, como avaliação global e final da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE) avalia-se como bom o trabalho colaborativo desenvolvido por todos.

As Coordenadoras de Diretores de Turma
Ana Cristina Moreira e Maria da Conceição Coelho (coordenadora da EECE)

ANEXO 2

RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO DA EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O presente relatório responde ao constante no Decreto-lei nº 54/ 2018, artigo 33º, ponto 2, “As escolas devem incluir nos seus relatórios de autoavaliação as conclusões da monitorização da implementação das medidas curriculares, dos recursos e estruturas de suporte à educação inclusiva”.

Com base no mesmo decreto-lei, artigo 12º, foi constituída a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, com os elementos permanentes, que tem reunido semanalmente de modo ordinário e sempre que é necessário, nomeadamente para auscultação de Encarregados de Educação, alunos, diretores de turma ou técnicos externos à Escola.

2021/2022

3º Período

Monitorização da implementação das medidas curriculares, dos recursos e estruturas de suporte à educação inclusiva Decreto lei nº54, artigo 33º, ponto 2
Medidas curriculares implementadas
<p>No 3.º período, a EMAEI realizou todas as reuniões ordinárias previstas, bem como as extraordinárias que se consideraram necessárias, onde se procedeu a várias tarefas:</p> <ul style="list-style-type: none">• Elaboração de 1 novo RTP (para um aluno do 3.º CEB);• Monitorização e acompanhamento do trabalho realizado com os alunos abrangidos pelas medidas seletivas (40 alunos: 1 do pré-escolar; 10 do 1.º Ciclo; 9 do 2.º Ciclo; 18 do 3.º Ciclo; 2 do Ensino Secundário) e medidas adicionais (3 alunos: 2 do 3.º CEB; 1 do Ensino Secundário); <p>Nas reuniões de final de período, os conselhos de turma refletiram sobre a implementação das medidas previstas no Decreto-Lei n.º 54 /2018, de 6 de julho, avaliaram a sua eficácia e procederam aos devidos reajustes, quando necessário.</p> <p>Apurou-se que na grande maioria, as medidas universais implementadas surtiram o efeito desejado. Continua a ser referenciado que, em casos pontuais, as medidas implementadas não tiveram o efeito desejado, principalmente, devido à falta de empenho e colaboração dos alunos no seu processo de aprendizagem.</p> <p>Relativamente aos alunos que beneficiam de medidas seletivas, constata-se, a partir das atas de final de 3º período e da monitorização das medidas realizada pela EMAEI, que, de um modo geral, as medidas foram eficazes para os alunos que cooperaram no seu processo de aprendizagem. É também de ressaltar a situação de alguns alunos que, apesar das medidas implementadas, pautaram a sua atitude por uma certa desresponsabilização e falta de comprometimento na sua aprendizagem, particularmente os alunos do 2º e 3º ciclos, o que inviabilizou a superação das</p>

dificuldades evidenciadas e culminou na sua retenção. Nesta situação há a registar o caso de um aluno no 1.º Ciclo, um no 2.º Ciclo e dois no 3.º Ciclo. Ainda que estes números de insucesso sejam reduzidos, as dificuldades detetadas e trabalhadas ao longo do ano, nos casos de sucesso, não foram totalmente dirimidas, pelo que os alunos devem continuar a usufruir das medidas elencadas em cada RTP. A equipa salienta a extraordinária importância da Tutoria e assessoria nas mudanças de ciclo, nomeadamente no 5.º e 7.º ano de escolaridade. Estes acompanhamentos, pela sua natureza, são os que mais se adequam, pelo seu sucesso, nestes casos.

No ensino secundário, o sucesso académico aumentou. Os alunos são empenhados e determinados em cumprir as suas tarefas, concluindo com sucesso o seu percurso escolar, 1 no 12º ano e outro no 11º ano.

Destacam-se as seguintes informações relativamente aos alunos com medidas adicionais:

- Evolução sustentada, mas lenta nas várias disciplinas /aprendizagens substitutivas.
- Releva-se a continuidade no bom desempenho e o elogio de que foi alvo o aluno que usufruiu de um PIT. Realça-se a evolução que continuou a revelar nas suas aprendizagens, concluindo com sucesso a escolaridade obrigatória, tal como revelado nos vários relatórios trimestrais.

Recursos de suporte

O CAA tem funcionado através de várias valências: sala de estudo, BE/CRE e SPO.

Foi fundamental o apoio de 4 psicólogas (2 a tempo inteiro e 2 a meio tempo), 2 terapeutas da fala e 3 professores do grupo 910, Educação Especial.

Estes recursos têm sido fundamentais no apoio à aprendizagem dos alunos, pelo que devem continuar.

A EMAEI continua a considerar que para o apoio aos alunos do pré-escolar e 1.º ciclo, fundamentalmente, seriam necessários técnicos de outra valência, como a Terapia Ocupacional.

Estruturas de suporte

- Centro de Apoio à Aprendizagem
- SPO
- Centro de Saúde
- Autarquia
- Comunidade local
- Clubes, Bibliotecas, Sala de Estudo

A Equipa Multidisciplinar

ANEXOS 3

Os Valores de referência e as Grelhas 1 dos vários departamentos seguem em documentos à parte, por uma questão de extensão e leitura mais fácil do relatório.